

# A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE

*The emotional intelligence at school: A Case Study of teaching practice in a public school in Vitória de Santo Antão city, State of Pernambuco.*

Patricia Silva do Nascimento Almeida<sup>1</sup>, Natalia de Pontes Leite Monte, Sandra Simone Soares da Silva Barros, Emanuella Barros de Souza Oliveira, Lindinalva Queiroz  
1. patricia.nascimento.almeida@gmail.com

## Resumo

A Inteligência Emocional possui um caráter transformador e inovador que permite aos sujeitos administrar e controlar suas emoções, além do mais importante: ter a capacidade de compreender as emoções dos outros. Os métodos abordados para o desenvolvimento desta pesquisa possuem um viés qualitativo dedutivo; foi cultivado o mecanismo de observação sendo realizada em sequência uma revisão bibliográfica sobre o tema inteligência emocional com enfoque organizacional, possibilitando um melhor entendimento sobre o “ser inteligente”. O objetivo principal é inserir a proeminência do uso da inteligência emocional baseando-se na teoria de Goleman (1995), Gardner (1995) e Antunes (2009), como ferramenta na constante busca de sucesso do profissional contemporâneo. Tendo como sujeitos da pesquisa os docentes da Educação Infantil de uma Escola da rede municipal de ensino do município de Vitória de Santo Antão – PE. Os resultados deste estudo traçam um decalque de como as escolas brasileiras estão se posicionando frente às questões interpessoal e intrapessoal.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Conceito, Práticas Pedagógicas.

## Abstract

*The Emotional Intelligence has a character that innovates and changes a reality, and permits the subjects to administrate and control their emotions and the most important thing: Permit the subjects to have the capacity of comprehend the others' emotions. The used methods to develop this research has a qualitative deductive bias; it was used the mechanism of observation, and also a literature review about the theme Emotional Intelligence with an organizational approach, making possible a better understanding of the “intelligent human being”. The main objective is to insert the prominence of the emotional intelligence use, based on the theories of Goleman (1995), Gardner (1995) and Antunes (2009), as a tool in the constant search of a successful contemporary professional. The subjects of this research were Kindergarten teachers of a public school in Vitória de Santo Antão city, State of Pernambuco. The results of this study map how the Brazilian Schools are positioning themselves front the interpersonal and intrapersonal issues.*

*Key-words: Emotional Intelligence, Concepts, Teaching practice.*

## Introdução

A inteligência emocional é um conceito da Psicologia que vem sendo estudada desde a década de 90. Sua principal função é desenvolver técnicas propostas por Psicólogos ou Psicopedagogos que permitam aos educadores a possibilidade de conhecer suas próprias motivações e emoções, possibilitando os mesmos a criarem habilidades para conhecê-las e identificá-las nos indivíduos para atingir melhores resultados. Durante muito tempo permaneceu a ideia de que o sucesso profissional era algo determinado pela capacidade intelectual do indivíduo, ou seja, o nível de inteligência. Entretanto, nos dias atuais esta habilidade de conhecer-se e conhecer o próximo vêm sendo associada a alguns métodos. Métodos estes ligados a Inteligência Emocional que seguem na vertente da construção de uma carreira sólida e bem-sucedida.

Segundo Antunes (2009), a inteligência está fundamentada em dois conceitos: o verbal e o lógico matemático. Nessa direção, a emoção pode ser relacionada a um programa do cérebro que envolve uma relação com todo o corpo, de modo que, sendo ativada, promova, automaticamente, uma ação do indivíduo. A junção destas duas funções, conhecida mundialmente como Inteligência Emocional (IE), é descrita, por Neta; Garcia & Gargallo (2008), como a capacidade de controlar e conhecer as próprias emoções e sentimentos, além de saber guiar as ações e pensamentos.

Ao se tratar do espaço escolar, faz-se necessário que o educador demarque uma posição mais flexível, no que diz respeito à relação intrapessoal com os alunos, pois a cada dia essa relação vem se tornando mais complexa e delicada. Há necessidade de, no ambiente escolar, realizar práticas pedagógicas que ofereçam projetos internos que permitam aos educadores refletir sobre sua importância e desenvolvimento de habilidades, tais como: autoavaliação e autoconsciência para que nos momentos de angústia e desmotivação, por exemplo, saibamos nos colocar no lugar do outro e tenhamos conhecimento e desenvoltura para resolver os conflitos de forma inteligente.

Entretanto, nos dias atuais, a IE vem contribuindo de maneira positiva no contexto escolar. Essa concepção teórica oferece mudanças comportamentais e melhor desempenho para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, são diversos os desafios que os professores enfrentam na atualidade. Tendo em vista as exigências da vida moderna e em particular, no âmbito educacional, pois, os professores se deparam cada vez mais com situações complexas e de difícil resolutividade, levando-os desta maneira a uma carência por maturidade emocional. Tal carência é, em geral, desconhecida pelos educadores, gerando um total despreparo emocional para lidar em seu dia a dia no contexto da sala de aula, interferindo diretamente nas práticas pedagógicas.

Nessa direção, se os professores tivessem o conhecimento dos métodos que estão ligados a Inteligência Emocional, haveria uma postura, mas flexível com ações que visam o amadurecimento emocional e profissional possibilitando um desempenho satisfatório para o processo de ensino aprendizagem. Desta maneira existiria uma troca de diálogo, entre a emoção e a razão, gerando respeito de ambas as partes sendo elas, docente e discente.

Sendo assim, é necessário pensar uma prática pedagógica que estabeleça um diálogo entre as metodologias estudadas ao longo da formação do docente e posteriormente na sua prática de ensino, estabelecendo estas ideias, por meios de formação continuada ao docente oferecendo-lhe um entendimento específico sobre as emoções, o estado psicológico, as múltiplas inteligências e o meio social. Todas estas especificidades que envolvem o contexto escolar e, mais precisamente, a sala de aula. Dessa forma, nos propomos a observar como a Inteligência Emocional se relaciona no desenvolvimento do fazer docente, que busca conhecer e estudar as emoções e como elas interferem na vida dos discentes da Educação Infantil. Para tanto, realizamos observações, num intervalo de três dias, com três professores da Educação Infantil de uma mesma Escola da Rede Municipal da Vitória de Santo Antão – PE.

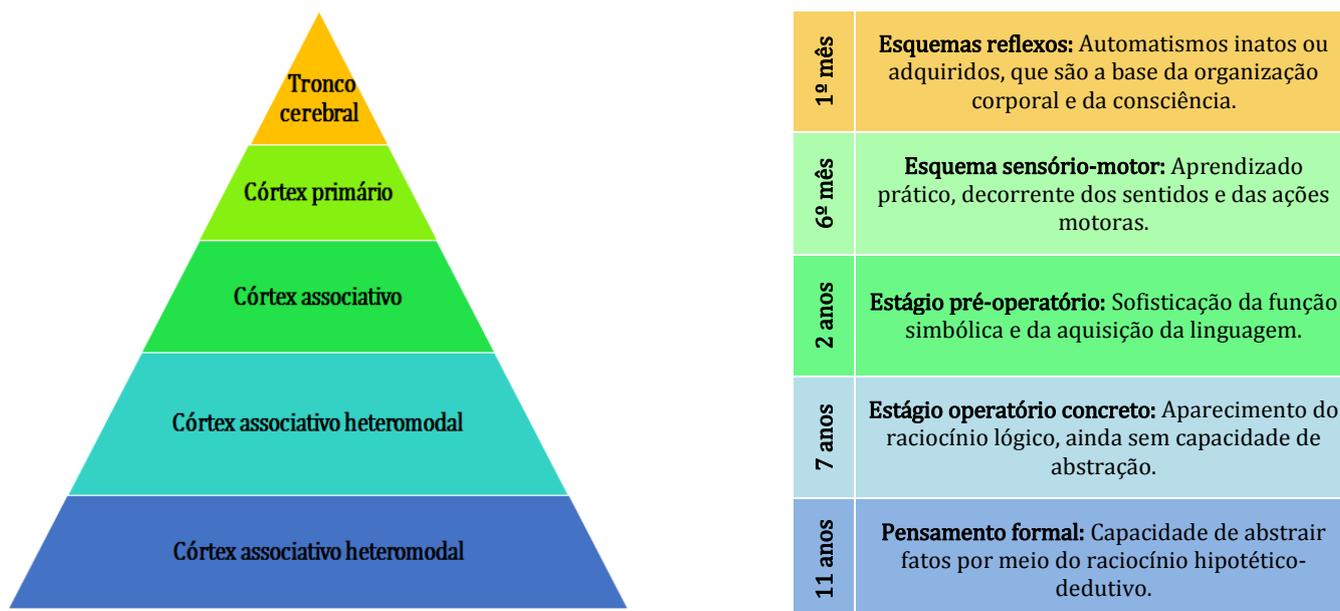
Corroboramos que a Inteligência Emocional possui um caráter transformador e inovador que permite aos sujeitos administrar e controlar suas emoções, além do mais importante: ter a capacidade de compreender as emoções dos outros. Desse modo, ao interagir com os sujeitos envolvidos nesta pesquisa as relações que se estabelecem dentro do contexto escolar trazem uma visão única e enriquecedora.

## Referencial Teórico

O presente trabalho abordará uma temática que se enquadra dentro dos dizeres da Psicologia Educacional, e tem como finalidade sintetizar, por meio de estudos e pesquisas realizadas, a Inteligência Emocional. Tendo em vista que o trabalho com a IE na fase inicial da aprendizagem contribuirá positivamente na trajetória do docente, para que este venha construir mecanismos na qual possibilitem lidar com as diversas situações encontradas tanto no seu desenvolvimento profissional quanto no pessoal.

Alfred Binet, nascido em 1857 em Nice na França, formado em Psicologia e Pedagogia foi o pioneiro na descoberta da inteligência e desenvolveu sua teoria baseando-se nas associações de ideias dentro de uma psicologia experimental. Através dos estudos realizados em 1891 na Universidade de Sanbonne – Paris surgiram testes que tinham como objetivo medir a inteligência e a capacidade intelectual que cada indivíduo possui. Então, Binet e Simon, criaram, em 1905, a partir de amostras o QI (Quociente de Inteligência), que recebeu um grande apoio e estímulo do governo Francês, pois os governantes buscavam respostas objetivas, eficiente e rápida que mostrassem quais crianças que teriam facilidade/dificuldade na aprendizagem para que fosse oferecida uma metodologia que buscasse respeitar e acompanhar o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Os materiais didáticos além de contribuírem para o conhecimento eram utilizados como um método que pudessem tirar conclusões cabíveis da idade mental e intelectual de cada criança por meio de experiências feitas pelos autores, relacionando suas idades biológicas à suas idades mentais. A partir dessa relação, era possível demonstrar as habilidades intelectuais que cada uma delas possuía com base nas demonstrações das atividades realizadas por elas. A figura abaixo apresenta uma amostra das inteligências:



**Figura 1.** A pirâmide da inteligência. Fonte: Mônica Carolina e Mauro Muszkat; Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (Nani), Unifesp, 2011.

A inteligência emocional abrange uma ampla área de conhecimento que envolve o ambiente familiar, escolar e o meio social. Porém quando nos referimos aos docentes, nos deparamos com algumas situações adversas. A grande maioria repassa e demonstra aos discentes de forma natural uma experiência emocional negativa ou traumática. Oferecendo episódios obscuros, desconstruindo o ideal de identidade tão almejada por todos profissionais da educação.

Sendo assim, é importante que se venha trabalhar a Inteligência Emocional na prática docente, para que os educadores possam realizar uma reflexão direcionada as suas ações. As ações realizadas pelos docentes no dia a dia estão atribuídas a algumas das áreas que envolvem o nosso cérebro, sendo elas: cognição, afeto, motivação e emoção, por exemplo.

Neta; Garcia e Gargallo (2008) nos apresenta a definição inicial da Inteligência Emocional, voltada para o contexto escolar, defendida por Mayer; Dipaolo e Salovey (1990), como a

habilidade que controla os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminando, entre elas, essas informações como guia das ações e pensamentos.

Para que se venha conhecer a Inteligência Emocional, é preciso compreender o que cada um pode oferecer como prática ao educador. Por volta década de 90, o psicólogo supracitado “estruturou o conceito sobre a inteligência e sua importância, fazendo com que todas as escolas incluíssem na sua metodologia essa percepção” (ANTUNES, 2009, p.16 e17). Sendo assim o psicólogo, definiu a inteligência em dois conceitos: o verbal e o lógico-matemático, e para que esta descoberta fosse concretizada, o estudioso desenvolveu o teste de QI, que da França foi expandido para todo o mundo. Posteriormente, passou a existir todo um processo para o desenvolvimento da Inteligência, agora incluindo o Emocional, que, para Goleman (1995, p. 22) “o conceito de emoção quando vinculada ao pensamento facilitará para tomada de decisões sensatas, porém quando o indivíduo se permite pensar com clareza”. Sendo assim, o pensamento estar associado às capacidades cognitivas onde ocorrerá por meio deste mecanismo uma ação pela emoção do pensamento.

Sobretudo para Damásio (1996 *apud* NETA; GARCÍA & GARGALLO, 2008, p. 14) a emoção é um “conjunto de mudanças que ocorrem quer no corpo, quer no cérebro e que normalmente é originado por determinado conteúdo mental”. Entretanto, é fundamental pesquisar e conhecer tanto a Inteligência como o Emocional. Antunes (2009, p 23), em seu livro *Alfabetização Emocional*, se posiciona de forma objetiva afirmando que “a inteligência não dá em nada quando as emoções dominam”, ou seja, não basta ser possuidor apenas do conhecimento científico e/ou conhecimento empírico; ter uma formação acadêmica “considerável, titulações”. Qualquer formação pode sim, contribuir para o processo de ensino aprendizagem tendo em vista que este processo não será ponto de demarcação e nivelamento em relação as emoções de cada docente.

Corroboramos que o conceito de Inteligência Emocional surgiu no âmbito acadêmico através de estudos propostos por Mayer; DiPaolo & Solavey (1990), definindo a inteligência em quatro importantes passos que nos dias atuais contribuem para o uso de outras pesquisas a respeito da IE, sendo estes:

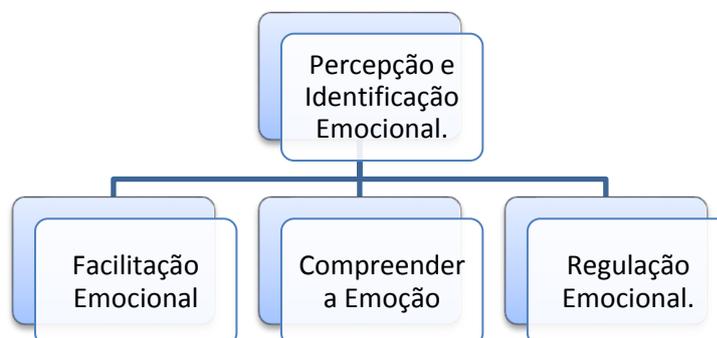


Figura 2. Percepção de inteligência emocional. Fonte: Própria, 2016.

A figura expressa o nível de cada passo e a proeminência em relação aos autores. Vale salientar que no âmbito social e educacional a progressão das técnicas: Percepção e Identificação Emocional; Facilitação; Regulação Emocional é indispensável para a construção de uma prática correta e coerente. Goleman (1995) pesquisa este conceito de Inteligência Emocional e amplia esta temática com base em várias descobertas científicas, unindo ramos diferentes de pesquisa, analisando não só a teoria dos autores em questão, mas também uma grande variedade de outros avanços científicos. Em uma definição mais resumida apresentada por Mayer; DiPaolo & Salovey (1990, p.189) sobre a Inteligência Emocional fundamenta-se como “a habilidade de controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos”.

Colaborando com os autores Mayer, DiPaolo e Salovey (1990); Goleman (1995) nos ensina que: A IE inclui características como a capacidade de motivar a si mesmo, de perseverar no empenho (apesar das frustrações), de controlar os impulsos, de adiar as gratificações, de regular os próprios estados de ânimo, de evitar a interferência da angústia nas faculdades racionais, de sentir empatia, de confiar nos demais.(NETA; GARCIA e GARGALLO, 2008).

Em Antunes (2009) encontramos os cinco passos da Inteligência Emocional apontados por Goleman (1995) que estão associados à prática docente:

01. **Autoconhecimento**– capacidade de identificar seus próprios sentimentos, usando-os para tomar decisões e resolver problemas que resultem na satisfação pessoal.
02. **Administração das emoções**– habilidade de controlar impulsos, de aliviar-se da ansiedade e direcionar a raiva à condição correta. Muitas vezes o ato de odiar uma atitude cometida por uma pessoa acaba sendo confundido com ódio por uma pessoa.
03. **Empatia**– habilidade de se colocar no lugar do outro, entendendo-o e percebendo seus sentimentos e intenções não verbalizados.
04. **Automotivação**– a capacidade de preservar e conservar o otimismo sereno, mesmo em condições não verbalizadas.
05. **Capacidade de relacionamento pleno** – habilidade em lidar com as reações emocionais de outras pessoas e interagir com as mesmas. (ANTUNES, 2009, p. 27).

Algumas emoções estão interligadas na construção da personalidade adquirida pela convivência familiar, social, continuando na escola e logo após para toda vida. Dentro deste cenário, é de suma importância salientar como os profissionais da educação se encontram emocionalmente para lidar com situações que exigem o controle das habilidades emocionais em sala de aula. Saber realizar, de maneira inteligente estas funções, na medida certa e na hora certa, proporcionará uma aprendizagem significativa, uma vez que cada uma dessas crianças está no estágio de construção da personalidade. Goleman (1995, p. 02) segue a linha de pensamento de Aristóteles que afirma que “qualquer um pode zangar-se, isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e de maneira certa não é fácil”. Estudar a Inteligência Emocional designa vários fatores que envolvem as funções cognitivas, as quais se referem à Inteligência e ao adquirir conhecimento. As habilidades como raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade e, o principal, a capacidade de resolver problemas, que surgem na sala de aula, e cabendo ao docente aprender a conhecer suas limitações e emoções para que esta aprendizagem possa ser enriquecedora.

Assim, nos diz Antunes (2009) “as escolas, sendo elas públicas ou particulares, ricas ou pobres, urbanas ou rurais, não estão preocupadas com a felicidade pessoal; em decorrência, com a construção da felicidade social de seus alunos”. (p. 25). Ou seja, as instituições de ensino e tudo que elas abrangem capacitam o professor para ser um mediador de conhecimento e este conhecimento, ao ser transmitido para o aluno, tem o intuito de prepará-lo para ser um profissional que venha a estar de acordo com as normas da sociedade, esquecendo totalmente o emocional tanto do aluno, que se encontra no estágio de assimilação, como o professor que está transmitido. Nessa linha de análise, Goleman (1995), afirma que:

Os educadores estão muito perturbados com as notas baixas dos alunos em matemática e leitura, começam a compreender que existe uma deficiência e o mais alarmante: o analfabetismo emocional. (...) E embora se estejam fazendo esforços louváveis para elevar os padrões acadêmicos, essa nova e perturbadora deficiência, não está sendo abordado no currículo escolar padrão. (GOLEMAN, 1995, p. 247)

O autor reafirma a deficiência existente na proposta curricular das Redes Educacionais deixando expressa uma enorme lacuna em relação ao comportamento dos docentes. Comportamento este que deveria ser o de melhor equilíbrio emocional quando confrontados as várias situações, como: raiva, medos, frustrações, desmotivação.

A teoria da inteligência emocional de Goleman; Vergara (1986) traz suas contribuições para educação infantil, quando relata que a alfabetização das emoções na formação de cidadãos deve começar na fase inicial, ou seja, quando a criança começa a se alfabetizar. Porque é nesta fase que a criança registra as informações juntamente com as várias emoções que auxiliarão na preparação da criança para toda vida. Antunes (2009) oferece uma associação sobre Alfabetização Emocional à teoria de GOLEMAN 1995, quando afirma que “os anos da pré-escola são cruciais para deitar as bases das aptidões” identificadas aos benefícios sociais e emocionais

em longo prazo sobre a criança. (p 42). É importante destacar o envolvimento e participação direta da família no contexto escolar para que ambas realizem a construção dos valores necessários para a formação deste indivíduo. Formação estar que contribuirá para vida deste educando no contexto social.

A criança ao ingressa na escola leva consigo um conhecimento prévio do convívio social na qual está inserido por isto é fundamental a união destas três bases: escola, família e comunidade. Goleman (1995) em seu amplo estudo criou um conceito adotado por várias escolas dos Estados Unidos e se tornou requisito curricular em vários distritos, sendo este o SEL cujo significado é **Aprendizado Social e Emocional**. Goleman (2011) confirma que:

Nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos devem aprender a reconhecer e classificar com precisão seus sentimentos e como eles os levam a agir. Nas séries do segundo ciclo fundamental, as atividades de empatia devem tornar a criança capaz de identificar as pistas não verbais de como outra pessoa se sente; nos últimos ciclos do fundamental, elas devem ser capazes de analisar o que gera estresse nelas ou o que as motiva a ter desempenhos melhores. No ensino médio as habilidades incluem ouvir e falar de modo a solucionar conflitos em vez de agravá-lo e negociar saídas em que todos ganham (GOLEMAN, 2005, p. 16).

É de suma importância destacar que existe uma principal ferramenta para que todo este processo possa prosseguir de maneira significativa: o profissional que atende por professor. Antunes (2009, p.41) faz um questionamento intrigante em relação à alfabetização emocional, quando em sua fala pergunta “Quem iria ministrar as aulas de Alfabetização Emocional? Um novo professor, preparado especificamente para esse fim?”. O autor faz o uso dessa pergunta com base nas múltiplas tarefas que o educador exerce no seu dia a dia, precisando especializar-se sempre, preparando suas emoções, para depois transmiti-las para os alunos de maneira satisfatória.

Herrera (2006) demonstrou através de um questionário o qual foi aplicado com 27 docentes de três cidades diferentes, na região da Amrec, que a inteligência está em um nível intermediário, segundo a escala do trabalho. Com base na sua pesquisa pode-se notar que o processo de ensino-aprendizagem poderia ser melhorado se os professores tivessem um nível mais alto de controle emocional.

## Metodologia

Os métodos abordados para o desenvolvimento desta pesquisa possuem um viés qualitativo dedutivo; foi cultivado o mecanismo de observação e em sequência uma entrevista sistematizada foi aplicada, além da realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema inteligência emocional com enfoque organizacional. Possibilitando um melhor entendimento sobre o “ser inteligente”. Segundo Xavier (2010) a ideia dedutiva inicia-se através de uma teoria já estabelecida antecipadamente.

Os procedimentos escolhidos associam-se ao processo no qual o pesquisador, por meio de levantamentos bibliográficos, possa chegar a uma possível definição do sujeito que está sendo observado. Está é “uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE & ANDRÉ, 2001, p. 38). Escolhemos uma Escola do Município de Vitória de Santo Antão – PE. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 3 docentes da referida escola que receberam os instrumentos iniciais de observação e em seguida entrevistas sistematizadas. Algumas informações obtidas com relação aos docentes foram pontuadas, como: todos os docentes participantes deste estudo são registrados na categoria de concursados com um tempo de serviço em torno de 25 anos. Em relação ao horário de aplicação dos instrumentos ocorreram no turno diurno.

As observações foram realizadas com intuito de buscar a compreensão da Inteligência Emocional dos docentes com base nos dados proposto por Goleman (1995), que descreve a importância ser trabalhado o (SEL) que significa aprendizado social e emocional, Gardner (1995)

que defende as múltiplas inteligências, Antunes (2009) alfabetização emocional, neste livro o autor deixa bem claro a visão de vários autores sobre IE e sua contribuição para o processo da aprendizagem escolar. Os resultados serão apresentados por meios de análises permitindo uma compreensão mais detalhada sobre o que é a Inteligência Emocional. As observações foram realizadas em dias alternados que serão detalhados na análise dos dados.

Por fim, segundo Goleman (1995), a prática da observação é fundamental para que se tenha uma ideia mais ampla sobre a Inteligência Emocional na prática docente, ou seja, não basta ser possuidor apenas do conhecimento científico e\ ou conhecimento empírico; ter uma formação acadêmica “considerável, titulações”. Qualquer formação pode sim, contribuir para o processo de ensino aprendizagem tendo em vista que este processo não será ponto de demarcação e nivelamento em relação à das emoções de cada docente.

## Resultados

Apresentaremos o resultado da observação concretizada, realizando comentários e tomando como base teórica envolvidos na temática do estudo. Analisemos estes resultados através do quadro a seguir:

**Quadro 1.** Análise dos resultados da professora A – Pré II Turno Diurno. Fonte: Própria, 2016.

<p><b>Tempo de Atuação Pedagógica:</b> 28 anos na Rede Municipal.</p> <p><b>Observação:</b> A docente adota uma postura, que mostra estar atenta para ouvir o que o aluno sempre tem a dizer, sua interação estar dentro dos parâmetros da Inteligência Emocional. Uma das posturas adotadas pela professora é sempre no início das aulas fazer perguntas simples, exemplo como foi o final de semana? Se eles brincaram? Entre outras coisas. A docente não tem o conhecimento das habilidades que envolvem a IE, porém sem que perceba acabam interagendo com os alunos a Inteligência sócio cultural tendo uma aproximação através do diálogo as coisas que deixam os alunos felizes no seu dia a dia envolvendo assim uma confiança tanto do aluno que está a falar, como da professora que está a ouvir.</p>
---

ANDRADE (2013) oferece uma contribuição de grande valor, quando reafirma que: “O bom professor é também um educador. Isso pressupõe que ele tem princípios e saber se colocar no lugar do aluno, sentir as suas aflições e entender os seus anseios”. Uma boa interação entre professor e alunos, nas séries iniciais, facilitara positivamente a troca de conhecimento no processo da alfabetização, uma vez que é de suma importância que o aluno perceba no discente um amigo que esteja disposto sempre a ajudar. É de suma importância que o educador venha estimular resposta da criança, pois com esta técnica o educador vai perceber o convívio social e familiar que está criança está inserida. As cargas emocionais que os alunos levam para escola é um reflexo da convivência social e familiar sendo assim fase necessária o diálogo possibilitando assim a compreensão e confiança de ambas as partes. Façamos, agora, a análise do segundo quadro:

**Quadro 2.** Análise dos resultados da professora B – 1º ANO Turno Diurno. Fonte: Própria, 2016.

<p><b>Tempo de Atuação Pedagógica:</b> 30 anos na Rede Municipal</p> <p><b>Observação:</b> No início da aula por estar sendo observada a educadora demonstra ser paciente com os alunos, porém são diversas as maneiras para demonstrar quando se tem Inteligência Emocional, uma delas é a expressão facial ou verbal, a postura do corpo também demonstra o controle ou descontrole. A docente tem uma carga emocional muito elevada, sem perceber seu corpo transmite o seu estado emocional. As crianças assimilam e aprende através das ações das pessoas que estão em sua volta. Entretanto trabalha a empática com os alunos se colocando no lugar do outro é algo distante da docente.</p>
--

Vygotsky (2004) orienta que prática de educar significa estar apto a mudar ou, seja. “Se não houvesse nada para mudar não haveria nada para educar”. Nos dias atuais são diversos os desafios que os alunos das séries iniciais tem enfrentado. Existem educadores que procuram se qualificar utilizando novos métodos para tornar a aula atrativa, outros se acomodam.

**Quadro 3.** Análise dos resultados da professora C – Pré I Turno Diurno. Fonte: Própria, 2016.

**Tempo de atuação:** 27 anos na Rede Municipal.

**Observação:** A interação ocorre a todo instante. A docente direciona o olhar sempre acompanhado por afirmações. O contato com os alunos é o de olho no olho; demonstração simples que a criança pode construir uma imagem de segurança. Outra que me chamou atenção foi à linda canção infantil, que a professora cantava com as crianças é uma maneira Inteligente de atrair atenção dos alunos melhorando a linguagem, a coordenação motora, assimilação entre outras habilidades que se quadra dentro da Inteligência Emocional.

As emoções dos docentes são aparentes a todo instante. Remarcando a figura positiva ou negativa que eles podem oferecer durante seus encontros e/ou práticas. As condições desfavoráveis, de transporte, ambiente escolar como meio físico bem como uma má remuneração implicam diretamente na conduta e comportamento. Não podendo deixar de lado todas as dificuldades enfrentadas ou vivenciadas na sua vida pessoal. Todos estes indicadores influenciam diretamente nas práticas pedagógicas que deveriam ser construídas e vivenciadas de forma esplendida. Ocasionalmente uma imagem de profissional desgastado e desmotivado.

Temos a clara percepção de que existe ainda muito a aprender e há serena humildade de reconstruir passos valentes. Não nos empolga qualquer vaidade pioneira; movimentamos apenas a certeza de que é possível construir uma escola mais justa, trabalhar por uma criança mais completa, modelar o amanhecer de uma autêntica esperança (ANTUNES, 2009, p. 29).

## Considerações finais

Evidencia-se com este estudo a necessidade da construção de novas metodologias a serem empregadas no procedimento comportamental dos docentes para com os discentes. Nota-se a importância de um novo paradigma, destemido, verdadeiro e que trabalhe o emocional não deixando no esquecimento o intelecto; a inteligência. No que se refere à Inteligência Emocional, observa-se que este objeto de estudo é responsável pela identificação e controle das emoções humanas, por isso é de suma importância conhecer este método. Apesar de que o sucesso da educação não só depende do controle emocional ou da capacidade do professor, mas sim de todo um conjunto que envolve família, escola e sociedade.

Em suma o estudo ofereceu uma análise, constatando o conhecimento dos docentes da educação infantil da rede pública de ensino em relação à “inteligência emocional”; sobre as reações emocionais dos docentes frente às situações complexas e difíceis surgidas no dia a dia do seu trabalho. Indicando desta maneira as causas e consequências dos desajustes emocionais apresentados no espaço escolar.

## Referências

- ANDRADE, F. **Pedagogia do afeto na sala de aula**. Recife: Prazer de Ler, 2014. 112p.
- ANTUNES, C. **Alfabetização Emocional: novas estratégias**. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108p.
- CANEVER et al. **Entendendo os níveis de inteligência emocional dos professores utilizando o instrumento de Herrera (2006)**. 2013. Disponível em: < seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/6475/4784 > Acesso em 01. jun. 2016
- CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem: Relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012. 132p.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 69ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D.; VERGARA, J. **El libro que revoluciona el concepto de inteligência: La inteligencia emocional.** Buenos Aires, 1986. Disponível em: < <http://monografias.com/trabajos19/inteligencia-emocional/inteligencia-emocional.shtml> >. Acesso em 19.mai.2016

HERRERA, N. M. A. **La inteligência emocional en la educación.** Buenos Aires, 2006. Disponível em: < <http://www.monografias.com/trabajos34/inteligencia-emocional/inteligencia-emocional.shtml> >. Acesso em 24. mai. 2016.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** 6 ed. São Paulo: EPU, 2001. 213 p.

MAYER, J. D.; DiPAOLO, M. T; SALOVEY, P. **Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence.** In: **Journal of Personality Assessment**, 54, 772- 781, 1990.

NETA, N. F. A; GARCÍA, E. G; GARGALLO, I. S. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica. **Psicologia Argumento**, Paraná, v. 26, n. 52, p. 11-22, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=1980&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Acadêmicos.** 1. ed. Recife: Rêspel, 2010. v. 1. 177p.